

O LUTO EM REDE: FIOS INVISÍVEIS DE DOR E MEMÓRIA NA ERA DIGITAL

Raimundo Severiano de Araújo Neto

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

raimundo.neto05@aluno.unifametro.edu.br

Ivan Nogueira dos Santos Júnior

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

ivan.santos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Psicologia Social e Comunitária.

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde.

Encontro Científico: Conexão Unifametro 2025.

Introdução: O luto pode ser entendido como um processo de adaptação ao mundo sem a pessoa amada, seus momentos de proximidade e planos conjuntos. Ocorre então, de formas mais ou menos complexas, uma metamorfose de uma relação física para uma simbólica, possibilitando a não extinção dos laços. O uso crescente das tecnologias digitais representa uma profunda mutação nas relações humanas, redefinindo alcance, significado e até mesmo sua natureza, amplificando capacidades cognitivas, como memória, imaginação e percepção.

Objetivo: investigar como o processo psicossocial do luto vem sendo impactado pelas mudanças nas relações sociais causadas pela internet. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica com foco em estudos multidisciplinares sobre luto na era digital. Foram consultadas as bases de dados SciELO e PePsic, para a busca de artigos que tratam dos temas luto e internet, além de livros especializados, priorizando fontes consolidadas para entender as transformações sociais e culturais relacionadas ao tema, realizando uma análise interpretativa, buscando compreender a influência tecnológica nas manifestações do luto, cruzando as teorias clássicas do processo de luto com as da cibercultura. **Resultados e Discussão:** A Internet mudou nossa realidade, em todos os aspectos sociais, pondo em xeque as velhas tradições institucionais, não por incoerência ou abuso, mas pela transformação cultural gradativa, inclusive de normas sociais relacionadas à expressão de saudade e luto, que estão em plena evolução. Essas manifestações, explicitam novas formas de praticar os antigos rituais, possibilitando aos indivíduos serem participantes ativos no processo de construção da memória e identidade coletivas de seus entes queridos. A internet vem acelerando a

transformação da vida em sociedade, em seus vários aspectos, inclusive o luto. Até mesmo as heranças deixadas pelos entes queridos passam a ser mais digitais do que físicas, no formato de lembranças, escritos, e mesmo documentações, além dos bens financeiros, que também já estão inseridos no mundo virtual. **Considerações finais:** o luto é, entre outras, uma forma de expressão humana que está em contínuo processo de transformação, e hoje, manifesta as transformações da cultura digital no mundo físico, ressignificando diversos fenômenos, que anteriormente somente poderiam ser imaginados. O indivíduo pode socializar a dor de sua perda e interagir ativamente com a dor do outro, enquanto tempos atrás, um velório era necessariamente presencial, com exceção de celebridades que tinham esse momento coberto pelas redes de televisão, mas não chegava a ser interativo. A socialização da dor nas redes sociais não resolve necessariamente a dor do indivíduo, mas pode ser um fator positivo para seu processo de elaboração do luto. É, sem dúvidas, uma remodelagem recente de um aspecto psicossocial que vem se manifestando cada vez mais intensamente e cuja compreensão precisa ser aprofundada. Percebe-se que é necessário refinar o presente trabalho, encontrando fontes ainda mais recentes, e reforçando o exercício metodológico.

Palavras-chave: processo de luto; memórias; cultura digital.

Referências

ARANTES, Ana Claudia Quintana. **A morte é um dia que vale a pena viver**. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2016. ISBN 978-85-441-0470-5.

BOUSSO, Regina Szyllit; SANTOS, Maiara Rodrigues dos; BOUSSO, Fernando; RAMOS, Régis Siqueira. Uma nova forma de luto: os efeitos da revolução tecnológica. **ComCiência**, Campinas, n. 163, 2014. Disponível em:

https://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542014000900008.

Acesso em: 18 jul. 2025.

FRANKL, Viktor E. **Em Busca de Sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. Porto Alegre: Sulina; São Leopoldo: Sinodal, 1987. 174 p.

GABRIEL, Sofia; PAULINO, Mauro; BAPTISTA, Telmo Mourinho (Coord.). **Luto: manual**

de intervenção psicológica. 1. ed. Lisboa: PACTOR, 2021. 488 p. ISBN 978-989-693-110-0.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: Realizando Pesquisa Etnográfica Online. Porto Alegre: Penso, 2014. 203 p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. 260 p.

MARCOPOULOS, Katherine; FERNEDA, Ariê Scherreier. Quem quer viver para sempre? O luto digital e a gestão de conteúdo em redes sociais por meio da inteligência artificial.

International Journal of Digital Law | IJDL, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, edição especial suplementar, mar. 2021. Comunicados científicos do Seminário Internacional de Integração.

DOI: <https://doi.org/10.47975/digital.law.vol.2.n.1.especial>

RAMOS, Hugo. Além-túmulo no Facebook: vida após a morte e luto na era digital.

Observatório de Comunicação, Lisboa, v. 9, n. 4, p. 1-23, dez. 2015. Disponível em:

<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2221401214>. Acesso em: 11 ago. 2025.